ANO 4.º LISBOA—SABADO, 2 DE AGOSTO DE 1924 N.º 1019

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A BENEMERITA Universidade Livre, no bom desejo de espalhar a instrução, vem promovendo neste estio uma serie de excursões para o conhecimento historico e arqueologico de Lisboa, destinando-se este ano ao estudo da parte oriental—a mais antiga e interessante da cidade. A Sé foi objecto de duas demoradas visitas, e brevemente se fará ali outra para o estudo da ourivesaria e indumentaria religiosas.

Amanhã, domingo, será visitado o Castelo de S. Jorge. O programa é sumamente interessante, pois consta do estudo do Castelejo—a parte primitiva do Castelo—da alcaçova, e do actual bairro de Santa Cruz, seguindo-se a visita exterior para o estudo da interessante torre de S. Lourenço e das torres e *cubêlos* circundantes do Castelo, bem como das quadrelas das muralhas da cêrca moura e da de D. Fernando.

Depois, os excursionistas, seguindo o traçado da muralha mourisca que saía do Castelo por alturas do actual tunel do pateo de D. Fradique até ás Portas do Sol, e igreja de Santa Engracia, descerão a Alfama para o estudo da antiga judiaria.

Essas excursões são dirigidas pelo conhecido historiografo e academico sr. dr. Antonio Ferrão, que amanhã dará as informações necessarias, sendo o ponto de reunião, ás 15 horas, junto do pateo de D. Fradique.

* * *

EM virtude de um acôrdo comercial feito pelo sr. dr. Veiga Simões, em 1921, com a Alemanha, e que contraria as disposições do Tratado de Paz, foi apresentada em juizo uma participação crime contra aquele diplomata, sendo dadas como testemunhas do delito os srs.: Artur Ribeiro Lopes, João Chagas, Egas Moniz, Bernardino Machado, Augusto Soares, Gomes da Costa, etc.

O sr. Artur Ribeiro Lopes já foi intimado a prestar declarações no proximo dia 9.

E' a primeira vez que se dá em Portugal um acontecimento desta natureza. Parece que o pretexto para o procedimento judicial é a infração do artigo 152 do Codigo Penal.

* * *

REALIZOU-SE ontem uma sessão contra a guerra. Apesar de presentemente não haver no Universo guerra em forma, mas apenas as eternas lutas de homens entre homens, atravez dos seus partidos, dos seus interesses e das suas ideias, parece-nos a sessão legitima. A guerra que os propagandistas visam é certamente a guerra militar. Os oradores têm no seu idealismo e na sua pureza o proposito louvavel de prevenir. Previnem a tempo? Talvez cedo de mais. Quando uma guerra se desencadeia já as antigas sessões de propaganda contraria, esqueceram e já as sessões oportunas são impossiveis.

* * *

O CONSELHO da Ordem de S. Tiago da Espada acaba de conceder a palma de ouro ao capitão Meneses Ferreira, autor do livro *João Ninguem, soldado da Grande Guerra*, por serviços artisticos que se prenderam com a participação de Portugal no conflito europeu.

* * *

PASSOU ontem o primeiro aniversario do nosso presado colega *A Tarde*. Cumprimentamos por esse motivo o seu ilustre director, sr. Jorge de Abreu, e o corpo redactorial do nosso brilhante colega.

Uma pagina
politica
da monarquia

Por nos parecer muito interessante, reproduzimos, a seguir, parte duma entrevista que o sr. Albano Coutinho, um velho republicano e um espirito muito culto, fez com José Luciano de Castro e que foi publicada no *Mundo*, em 25 de setembro de 1907. Os marechais progressistas tinham-se reunido com o seu chefe, na sua casa da Anadia, visto que ele não podia vir a Lisboa, por doença.

Estava no poder a ditadura franquista que os partidos constitucionais atacavam com desusada violencia, chegando a admitir os meios mais extremos para a derrubarem.

Leiam-se as palavras de José Luciano e atravez delas ainda será possivel, sobretudo a quem viveu nessa epoca de febre revolucionaria, reconstituir um passado de lutas desesperadas.

«—Na reunião a que v. ex.ª presidiu, apreciou-se então a situação politica e tomaram-se certamente deliberações importantes...

—Expuz aos meus amigos com o maximo desassombro o objecto da convocação da reunião, replica o sr. José Luciano, e ficou resolvido, por unanimidade de votos, que nenhum dos marechais progressistas fosse á recepção do dia 28, a não ser os que, com o conselheiro Matias Nunes, comandante de artilharia 3, têm de acompanhar a sua oficialidade, ou o conselheiro Sebastião Teles comandante da Escola do Exercito, que se encorpora tambem com a oficialidade da escola. Desejaria que não fossem tambem á recepção os marechais e chefes dos outros grupos da oposição e conto que não vão. Do que discordei foi da forma de protesto apresentado pelo sr. conselheiro Augusto José da Cunha, propondo que fossemos ao paço intimar o rei a que obrigasse o governo a voltar á normalidade constitucional, sob pena de não contar mais com os serviços dos seus antigos ministros. Como intimação, era impertinente; como ameaça, seria ridicula. Obteriamos talvez uma resposta que nos colocaria mal, a menos que não tivessemos certa a revolução. Convenci os meus amigos que deviamos usar doutros processos e tive a fortuna de os vêr todos do meu lado, mesmo ao conselheiro Augusto José da Cunha.

—Mas então o partido progressista parece querer entrar num periodo revolucionario?

—Estamos num periodo revolucionario, não ha duvida, diz-me o sr. José Luciano; por ora dentro de certas formalidades legais, mas dispostos a ir até ao fim, porque isto não é ditadura, é um golpe de Estado que representa o puro absolutismo, e o partido progressista comprometeu-se ontem a usar de todos os meios para que as ditaduras cessem por uma vez, reformando-se a constituição com o concurso de todos os elementos liberais.

—Mas v. ex.ª sabe que todos os governos têm feito ditadura e v. ex.ª mesmo...

—Nunca fiz ditadura senão em 1886, forçado pelas largas ditaduras dos regeneradores, e depois por ocasião da peste do Porto, com o acordo das oposições... E essas ditaduras eram curtas; o parlamento as sancionaria, ou não; agora é que não ha parlamento, nem esperanças de ser convocado. Repito: o que se está passando é perfeitamente um golpe de Estado. Vamos convocar para os fins de outubro, uma sessão magna em Lisboa, do partido progressista, reunião em que serão apreciados os acontecimentos politicos e a atitude do bloco oposicionista a quem vou comunicar as resoluções que tomámos na reunião de ontem. Nenhum de nós voltará ao paço emquanto não estiver restabelecida a normalidade constitucional. Em seguida á reunião geral do partido, é natural que se dê um banquete politico para mais largas expansões, visto que não podemos falar nos comicios. Emfim, se alguma resolução mais se tomou ontem, de caracter reservado, e que depende de combinações com os nossos aliados dos partidos monarquicos, compreende que a não posso tornar publica antes de dar dela conhecimento aos interessados...

—E sobre á anunciada dissolução das camaras municipais, o que pensa v. ex.ª?

—Não acredito que o governo se atreva a dar esse passo; não é possivel.

Mas, se o der, resistiremos por todas as formas a mais esse golpe de Estado.

Quer que lhe diga a minha opinião individual sôbre os acontecimentos?

O rei sairá para o Brasil em abril, e não sairá, não poderá partir, deixando o país na situação em que se encontra. Tão pouco o principe real ocupará a regencia sob a actual ditadura. E' isto o que eu penso, e que tenho razões para acreditar.

—De modo que, redargui, v. ex.ª persuade-se que, antes de abril, a situação mudará?

—Sim, muito antes.

—E a lei eleitoral faz-se?

—Para quê? acrescenta o sr. José Luciano, se o governo, mesmo que fizesse amanhã eleições á cabralina, não poderia sustentar-se em desacôrdo com a regencia...

—E sôbre o proposito de alguns correligionarios de v. ex.ª não quererem receber o aumento dos seus ordenados, decretado em ditadura, o que me diz v. ex.ª?

—Que acho impraticavel o expediente tomado. Nas repartições de fazenda paga-se o recibo processado ou não se paga nada. O Banco de Portugal, caixa do Estado, não aceita depositos senão em nome individual, como o Montepio, de modo que não ha meio de fazer a divisão a favor do Estado das quantias recebidas a mais pela lei ditatorial. O conselheiro Moreira Junior, esse não tem recebido ainda vencimento algum. O conselheiro Cunha fez o deposito no Montepio, mas como particular, ficando á sua ordem. O que me parece, pois, praticavel é, quando cessar a ditadura, e quando forem anulados pelo Parlamento todos os actos ditatoriais, que hão de sê lo, e esse compromisso ficou ontem tomado pelo partido progressista, restituir-se-hão ao Estado as quantias que se tiverem recebido a mais nos diversos vencimentos atingidos pelo aumento decretado.

De resto, estamos todos de acôrdo em agitar o país pela salvação das liberdades publicas. Na reunião dos meus amigos, alguns houve que manifestaram a sua impaciencia por se adiar ainda a convocação geral do partido.

Alguns houve tambem que falaram na completa ruptura de relações, mesmo pessoais, com o Paço. Não sou desse parecer. Politicamente não volto ao Paço, emquanto estivermos sob a pressão do golpe de Estado, mas não deixarei de ser cortez, respondendo a cumprimentos, quando entenda que devo corresponder a eles. E o rei, pessoalmente, tem sido sempre correcto comigo. Sabendo, por exemplo, da morte do marquês da Graciosa, Fernando, nosso visinho, que v. conheceu muito bem, apressou-se a mandar-me os seus sentimentos de pesar, na persuasão, aliás justissima, de que eu perdera um dos meus melhores amigos... Já vê que as relações pessoais, em determidadas circunstancias, nada têm, nada devem ter com a ruptura das relações politicas...»

Albano Coutinho

EM Barcelona, suicidou-se um estudante que passava, entre os seus companheiros, por muito gracioso.

Chamava-se Manuel R Soller e morava na Calle del Carmen.

Junto do cadaver foi encontrada uma carta dirigida a um magistrado que dizia assim:

«*Eminentissimo e eloquentissimo juiz!*

No ultimo dia do mês, decidi ir desta para melhor e não quero descrever a transcendental parabola da morte, sem me despedir de quem é o mais simpatico detentor da classica balança. Não se incomode em inculpar ninguem da minha morte. Faço mesmo votos, para que as suas digestões nunca sejam perturbadas pela dispepsia.

Sou seu muito afeiçoado, com pena de brevemente deixar de o ser, podendo ainda assegurar-lhe que parto para o outro mundo com o veemente desejo de beijar a sua peluda mão.—*Manuel R. Soller*».

Por esta carta, adivinha-se sem esforço que o seu autor, se alguma vez teve graça, era por viver paredes meias com a loucura.

O seu suicido mostra que, mesmo a rir, nasce uma tragedia, bastando para tanto que o riso não seja filho da alegria, mas sim da treva interior.

* * *

OS milagres de Fatima continuam a interessar o publico. Agora fala-se dum entrevado que, conduzido á fonte maravilhosa, recuperou os movimentos.

Ha quem invoque a sugestão para socegar o alvoroço das turbas.

A sugestão é uma coisa confusa, engenhosa talvez, mas precaria como causa de fenomenos psiquicos e fisiologicos.

Quem se habitua a servir-se dela para explicar o que não entende, corre perigo de mais tarde ou mais cedo acumular uma dose de ignorancia tal que só por milagre terá de ser vencida.

* * *

AINDA ha creaturas que esfregam as mãos de contentes, quando corre a noticia de que o governo luta com dificuldades financeiras.

Creem na ruina do Estado?

Embora tal crença pareça... absurda, cultivam-na com simpatia, persuadidos de que depois renascerá Portugal.

Concordemos que é uma maneira bastante singular de servir as suas paixões.

* * *

ESTÁ SE a reorganizar a Aviação Militar. E' uma noticia agradavel. Uma reorganização presidida e auxiliada pelos nomes que o governo escolheu, sob a orientação de Gago Coutinho não pode deixar de ser uma obra util, uma obra de saber e de ponderação. O ultimo incidente foi doloroso. Mas não pode com ele ter acabado a aviação em Portugal.

* * *

REALIZA-SE hoje uma homenagem de escritores e artistas á sr.ª D. Lucilia Simões, que é um dos nomes mais distintos da nossa arte dramatica. Julgamos esta homenagem, apesar da sua discreção, absolutamente digna. Ela é das que enobrecem os que a prestam, e não comprometem quem a recebe.

* * *

ENCONTRA-SE doente o nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica» sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

Hospitais

Uma carta

A proposito do artigo — *Hospitais*, que ha dias publicámos, na primeira pagina, recebemos a seguinte carta, que não pertence ao numero das meramente palavrosas. Ha nela coisas dignas de ponderação e outras que facilmente serão esclarecidas pelas pessoas que queiram honrar-nos com as suas noticias:

Sr. director. — Após a leitura do artigo publicado ontem no seu conhecido jornal, sob o titulo «Hospitais», com o qual em parte concordo, ficou-me uma duvida que desejo apresentar ao elevado criterio de v.

Não sou o que se chama um homem rico, mas tambem não me considero pobre, e o que tenho adquiri-o, a custa de muitas canceiras, nas ardentes regiões da nossa Africa.

Como sei quanto custa a vida, porque tambem passei pelas agruras da miseria, nunca me esqueço dos meus semelhantes que lutam com o peior de todos os males: —a falta de saude.

Ora, sendo assim, entendo, como v., que os que têm devem, com os seus auxilios pecuniarios, socorrer as casas onde se albergam os necessitados, e entre esses, de um modo especial, os dos hospitais.

Porém, diga-me v., estarão os nossos hospitais em condições de, proveitosamente, receberem os nossos obulos?

Que nos diz a experiencia? Que vemos nós nas entrelinhas dos artigos e cartas publicadas em jornais?

Ainda ultimamente o jornal de v. trazia uma carta de um funcionario hospitalar que deixava entrever grosso escandalo e, todavia (posta pedra sôbre o assunto), nunca mais ouvi falar de tal.

Era verdade ou mentira o que nela se dizia? Sendo mentira, porque se não castiga o funcionario? Se é verdade, porque se não aplica o correctivo a quem abusivamente vai defraudando a fazenda publica?

O ilustre clinico dr. Costa Santos, quando director geral, determinou que as pessoas de familia ou outras, que desejassem visitar doentes nos hospitais fóra dos dias ou horas regulamentares, o pudessem fazer mediante um pequeno obulo que reverteria em beneficio dos doentes, *e só em beneficio dos doentes;* isto me disseram ha poucas horas numa leitaria da rua de Santa Marta, onde por acaso entrei a tomar um refresco.

Como se discutisse o artigo de v., que deu origem a estes meus reparos, e como o assunto me interessasse, por ser de apêlo ás pessoas de teres, procurei ouvir a opinião das pessoas presentes, que não eram funcionarios hospitalares, mas familias que vinham da visita diaria ao hospital proximo.

Por elas vim a saber que o obulo ali é mais elevado que nos outros hospitais e que os doentes não são melhor tratados por esse facto.

Diziam elas: —«Como vê, pagamos a nossa entrada, e como nós centenas de pessoas, e apesar disso não ha dinheiro para pôr umas grades nas janelas, a fim de evitar que os doentes alucinados se precipitem na rua, como sucedeu ainda não ha muito tempo.»

Para onde vai o dinheiro? Ora sr. director, o que a meu vêr deve conseguir-se, primeiro que tudo, é a confiança do publico nas pessoas que dirigem semelhantes estabelecimentos.

Os hospitais não devem ser campo para manigancias politicas, e os seus directores devem ser escolhidos entre pessoas alheias a facções sejam de que natureza fôr.

Assim conseguir-se-ha canalizar o dinheiro dos que têm para essas casas, que devem estar acima das paixões partidaristas, porque são de todos e para todos.

Quando dou o meu dinheiro, costumo fazê-lo sempre com a convicção de que ele será aplicado para o fim a que o destino.

Abra v. um inquerito sobre o assunto e demonstre que o dinheiro, canalizado para os hospitais, e saído do bolso particular, será aplicado unicamente em beneficio dos doentes, e verá que ainda ha muita gente de bem que pode e quer socorrer os infelizes doentes. Sem outro assunto confesso-me—De v. etc., *Um constante leitor.*

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo**

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

CRONICA FINANCEIRA

A nossa divida de guerra em paralelo com as dividas inter-aliadas

Ou na Conferencia de Londres ou ante um proximo entendimento sôbre as reparações, as dividas de guerra terão de ser encaradas oficialmente e definitivamente.

São, pois, muito horas de cada um saber quanto deve e quanto não deve.

A divida da França para com os aliados, é de 136 biliões de francos, contra um credito de 15 biliões.

As outras dividas inter-aliadas

sintetizam-se neste quadro:

PAISES DEVEDORES	PAISES CREDORES — Inglaterra — Libras	Estados Unidos — Dolars	Italia — Liras
Inglaterra	—	4 573 000:000	—
Italia	476.850:000	1.809.000:000	—
Servia, Montenegro, Yugo-Slavia	22.689:000	38.628:000	10.000:000
Romenia	22.578:000	15.000:000	—
Grecia	18.575:000	—	—
Portugal	106.971:000	409.000:000	—
Austria	8.605:000	24.056:000	—
Polonia	4.137:000	135.662:000	160.000:000
Tcheco-Slovaquia	2 417:000	97.179:000	180.000:000
Estonia	241:000	13.399:000	—
Lituania	17:000	4.982:000	—
Letonia	20:000	5.132:000	—
Hungria	80:000	1 686:000	—
Armenia	907:000	11.960:000	—
Russia	607.000:000	211.601:000	235.000:000
Comissão interaliada do Danubio	7:000	—	—
Cuba	—	9.025:000	—
Finlandia	—	8.282:000	—
Liberia	—	26:000	—

Segue-se que Portugal tem ás costas uma divida de guerra, nas mãos de dois credores: Inglaterra e os Estados Unidos.

A' Inglaterra devemos: Lb. 106.971.000.

Aos Estados Unidos devemos: 409.000.000 de dollars.

Ao cambio actual cento e seis milhões novecentos e setenta e uma mil libras representam: Esc. 16.527.019.500$00.

Ao cambio de hoje quatrocentos e nove milhões de dollars são: Esc. 14 355 900 000$00.

Total da divida de guerra de Portugal, ao cambio do dia: Esc. 30 882.919.500$00.

* * *

Tudo leva a crer que a liquidação das reparações entre no bom caminho da sua solução. Podemos mesmo assegurar que é esse o desejo e o criterio no mundo da alta finança internacional, como no mundo politico externo. Quem auscultasse os organismos marcantes e mais poderosos da finança internacional, colheria a impressão de que é esse o ponto de partida para uma futura situção financeira, que naturalmente terá a sua influencia na marcha politica da Europa... E simultaneamente ficaria convencido, depois de ouvir essa finança, que não passa de mera utopia qualquer esperança de apoio que não assente neste solido pilar: garantias.

* * *

A' viva anciedade com que são esperadas as anunciadas medidas financeiras do governo, junta-se um sensato receio de que elas por ventura, para não dizer por desventura, excedam o que seja aconselhavel.

Somos os primeiros a reconhecer, mais: a advogar a necessidade de acertar as contas do Estado, acabando com os orçamento deficitarios.

Para isso será preciso sacrificarmo-nos todos.

Com uma condição que convem ter sempre presente: que o agravamento de impostos não seja tal que começando por determinar um agravamento da vida, não enverede pelo cerceamento da materia colectavel, acabando por produzir uma seria perturbação de toda a economia.

Ao governo impende pois, o dever de não encarar o problema com excessivo simplismo.

* * *

Já se fez, e mais de uma vez, a afirmação de que a industria bancaria mostra retraimento dos descontos. Até aqui está bem, O que não está certo é levar esse retraimento á conta de uma resolução voluntaria dos bancos. E' elementar a razão que prova o contrario dessa nova lenda. Movimentar o meio circulante é a função bancaria, a que a respectiva industria nunca poderia caprichosamente esquivar-se, sob pena de não poder ámanhã encontrar remuneração aos capitais confiados. Simplesmente, a crise de numerario impõe aos bancos toda a ponderação nas suas saídas, dada a crise das entradas, não podendo perder de vista a proporção entre as facilidades e uma bem entendida reserva das disponibilidades que a amormalidade mais levou a considerar.

Não se pode, portanto, acusar a industria bancaria de olhar com indiferença para as necessidades da praça. Ela tem feito tudo quanto ao seu alcance estava.

Os numeros, oficialmente fornecidos pelas respectivas repartições do Estado, provam que os Bancos aumentaram sucessivamente o seu capital desde 1917, sucessiva e anualmente, atingindo esse aumento de capital bancario 411 0/0 em 1923, sobre o capital de 1917.

Mas não é só o seu capital que a industria bancaria apresenta hoje superior — em 411 0/0 — ao de 1917; tambem as suas reservas foram aumentadas e nesta consideravel proporção: 568 0/0 superiores ao que eram em 1917.

Esse aumento de capital e das reservas destinaram-se justamente a atender ás crescentes necessidades da praça, sempre crescentes pela desvalorização da moeda papel.

E a prova de que foi esse o objectivo da industria bancaria é que emquanto em 1914 a carteira comercial dos Bancos se exprimia por 48.100 contos, em 1923 atingia 640.000 contos, ou seja um aumento de 1489 0/0.

Se compararmos os três numeros, teremos de reconhecer que a carteira comercial excedeu em muito o aumento do capital e das reservas bancarias somadas. Isto quere dizer que os Bancos em vez de se retrairem, aumentaram os seus apoios, sacrificando-se.

Não é outra coisa a depreciação do seu capital ouro que está reduzido a 1/20 do valor que tinha em 1917.

A industria banqueira não merece, pois, a menor recriminação da praça que aliás deve saber muito bem que a crise não assenta no retraimento voluntario dos Bancos mas na rarefação do meio-circulante.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eulalia Seilés de Sande e Castro, D. Fernanda de Magalhães Van-Zeller, D. Maria Felizmina Franco Falcão, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, D. Adelia da Conceição Pinto Monteiro de Melo Queiroz, D. Maria Emilia da Rocha Peito e D. Amelia da Conceição Brito.

E os srs:

D. Manuel de Castro (Rezende), D. Alvaro de Lancastre Gil de Borja de Macedo e Menezes, dr. Vasco de Sousa Falcão, Fernando Van-Zeller e Carlos Zeferino da Camara Pinto Coelho.

E depois de ámanhã as srs.ªs:

Barcenesa de Almeirim, D. Maria Leopoldina de Ferreira Lima Correia Mendes e D. Maria de Lourdes da Cunha Correia de Sampaio (Castelo Novo).

E os srs.:

Dr. Damião Pereira da Silva de Menezes (Bertiandos), João de Bastos Feyo Folque, Adriano de Almeida Lopes e o menino Luis Fernandes de Oliveira.

—Faz hoje anos o capitão de infantaria sr. Luis de Sant'Ana.

Diplomatas

Hospede do Seminario das Missões Coloniais, encontra-se em Viana do Castelo, monsenhor Nicotra, nuncio de Sua Santidade em Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias.

—Para o norte, partiu o sr. dr. Perez Acebedo, ilustre ministro de Cuba em Portugal.

—No «Sud-Express», partiu hoje, com suas gentis filhas, para Paris, onde vai juntar-se a seu marido o sr. dr. Augusto de Castro, nosso ministro junto da Santa Sé, a sr.ª D. Maria Emilia Bourbon de Castro.

Veraneios elegantes

Em Cascais

Iniciou-se ontem a epoca elegante nesta antiga praia da côrte, com a abertura do Sporting Club, o aristocratico ponto de reunião desta linda praia. Este ano, a Parada apresenta algumas modificações, que a tornam ainda mais bela e onde, durante a epoca que agora começa, se realisarão grande numero de festas, que ali atrairão grande concorrencia. A sua direcção, á frente da qual se encontra o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, que tem sabido manter as velhas tradições desse aristocratico club, tem em projecto um variado programa, a que em breve nos referiremos.

De ontem em diante vão ser, de tarde, os lindos e vastos jardins e, á noite, o belo salão de baile o ponto de reunião de tudo que de mais elegante se encontra veraneando em Cascais e Estoris.

Em Cintra

Inaugura-se hoje nesta magnifica estancia de verão o Casino de Cintra, bela iniciativa da Sociedade de Turismo da Vila, á frente da qual se encontra o sr. Adriano Julio Coelho, grande benemerito, que acaba de empreender uma obra grandiosa, como é o Casino, que vem satisfazer uma grande lacuna na vida desta encantadora estancia de verão, onde á noite os seus frequentadores poderão ter de hoje em deante um belo ponto de reunião, onde encontrarão todas as comodidades modernas, juntas de uma grande simplicidade. Esta obra grandiosa que o espirito de um dos mais desvelados protectores de Cintra acaba de levar a efeito sem mira em interesses, pois teve apenas a ideia de atrair ali os forasteiros proporcionando-lhes um recinto onde possam passar alguns momentos de inegualavel bem estar.

Obras como esta que ontem em festa intima dedicada á imprensa e aos amigos, abriu as suas portas, honram sobremaneira quem as leva a efeito, não regateando os nossos sinceros aplausos, fazendo votos para em breve espaço de tempo estejam concluidos os restantes melhoramentos. Na proxima quarta-feira deverá realisar-se a inauguração das espectaculos no belo salão de festas, com a estreia de um sensacional numero de variedades.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á primeira representação, neste teatro, da magnifica peça «A Severa», do dr. Julio Dantas, na qual se distingue a novel actriz Ester Leão:

Madame Macedo Soares, D. Virginia Fontes Pereira de Melo, D. Marieta Samwell Diniz, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Alda Fontes Pereira de Melo Santos, D. Claudina Franco dos Santos, D. Adelaide de Almeida, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, madame Francisco Lage, D. Alice Fontes Pereira de Melo Bonacho, D. Maria Amelia de Menezes Fernandes Costa Novaes, D. Maria Emilia de Vasconcelos Pinto da Costa e filhas D. Maria Eugenia e D. Maria Alice; D. Maria de Lourdes Paiva Ferreira da Silva, D. Carmo Maria Paes da Costa Faria e filha D. Maria Augusta; mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Severa».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Apolo=A's 21 30—«O Capital».
Eden=A'e 21,45—«Vida Airada».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios

Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites — Diarréas — Prisão de ventre

YOGURTINA

FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Ás 21,30 da noite
A mais popular e sempre festejada peça do dr. Julio Dantas
A SEVERA
Protagonista: ESTER LEÃO
Esplendido conjunto — Preços reduzidos
Não ha Leação

Eden-Teatro Telefone N 3800
A's 9 3|4 da noite
HOJE — Primeira representação neste teatro da revista de Xavier de Magalhães e Alvaro Machado
Vida Airada
Estreia de Ema d'Oliveira e Santos Carvalho
PREÇOS POPULARES

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Eenard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (alta termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Peroira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Não se esqueçam
de que em todo o país
só os fabricantes
DONAS, da Covilhã
Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para
FATOS E VESTIDOS
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas
Depositos de vendas a retalhos
Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a DONAS & C.ª
Fabricantes de Lanificios
COVILHÃ

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

PROGRESSOS INDUSTRIAIS

Relogios

Já se fabricam em Portugal relogios de sala em concorrencia com a industria estrangeira

As fabricas e os intuitos da Sociedade de Relojoaria, Limitada

Num palacio como numa catedral, numa casinha burguesa como numa capela de aldeia, uma coisa existe sempre a dar-lhe caracter e a imprimir-lhe vida: o relogio.

Sem o relogio—um edificio mesmo muito bonito—é uma ruina. A casinha onde se vive, o palacete onde se recebe sem o relogio de parede, que parece á primeira vista um atributo inutil, é um corpo sem alma.

E' por isso que se diz que o coração bate como um relogio. Melhor: o relogio é que bate como um coração. Mas o que seria esse objecto moderno apenas em maquina? Sem a graça do seu mostrador, o encanto da sua caixa—onde se chega a fazer arte?

A maneira de apresentar o relogio de parede, é a maneira de o fazer viver. Se a maquina trabalha, é preciso o corpo para que esse trabalho seja util.

E esse trabalho elegante e caprichoso das caixas—é uma industria que já hoje em Portugal nos honra sobremaneira.

Isto tudo vem a proposito da visita que fizemos, ha dias, na Avenida Miguel Bombarda, aos *ateliers* da fabrica portuguesa da Sociedade de Relojoaria, Limitada, de que é administrador o sr. João Sá, e que na aparente materialidade do seu mecanismo operario e tecnico é uma interessantissima obra de espirito de iniciativa, prompta a concorrer com as melhores casas alemãs, americanas e de todos os países exportadores do artigo. A relojoaria de sala tem em Portugal mais um elemento valioso de produção e de progresso especialisado.

O sr. João Sá lealmente nos elucida que no norte de Portugal já existe ha tempo montada esta industria, que no nosso país tem aceitação grande, não chegando a produção para o consumo.

—Porque não desenvolve a sua industria, visto que a produção não chega para as necessidades do país?

—A isso nos lançamos com boa vontade e prudencia. Temos apenas um ano de laboração. A Sociedade de Relojoaria, Limitada tem uma missão a cumprir—a fabricação de caixas—e cumpri-la-ha.

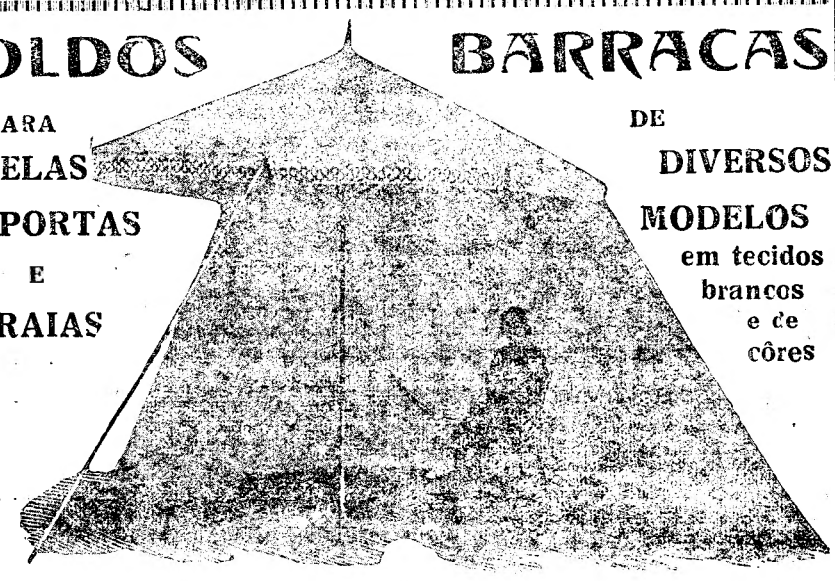
De facto, percorrendo a fabrica, onde trabalham operarios especialisados e dos melhores, verificamos que a maquinaria para o fabrico dessas caixas, tão caprichosas, é da mais aperfeiçoada, sendo as maquinas, que produzem por trinta homens, acionadas a electricidade.

Os relogios desta fabrica, quer os em deposito, quer os em fabrico—já estão todos vendidos. E' um triunfo industrial. Mas a laboração intensa permite de um dia para o outro satisfazer as centenas de pedidos de toda a parte do país, para onde têm sido enviados os catalogos, com os varios modelos escolhidos, que apontam a qualidade dos relogios de sala, em optimas madeiras, e a preços mais inferiores do que os do estrangeiro.

No escritorio da Rua da Assunção, n.º 25, onde admiramos os lindos modelos expostos, de um bom gosto, elegancia e mesmo beleza, o sr. João Sá ainda nos disse:

—E' uma industria de futuro. Convenço-me de que poderemos, em breve, deixar de importar este artigo do estrangeiro, que tanto ouro nos custa e exportar até para o Brasil e Espanha. O mais importante é fazerem-se tambem cá as maquinas de relojoaria, e para isso trabalhamos com grande fé. Assim nos auxiliem aquêles que têm essa facilidade e mesmo esse dever.

TOLDOS **BARRACAS**
PARA JANELAS PORTAS E PRAIAS
DE DIVERSOS MODELOS em tecidos brancos e de côres



O QUE HA DE MAIS PERFEITO E ECONOMICO
FABRICA PORTUGUESA D'ENCERADOS, L.DA
R. do Vale de Santo Antonio, 71
Telefones: C. 3653 e 3515
Telegramas: «Fabricados»

Teatro MARIA VICTORIA
Dois espectaculos Ás 8,45 e 10,45
REZ-VÉZ
Critica inofensiva — Fantasia exuberante
Musica encantadora
Notavel desempenho de toda a Companhia
Os numeros mais interessantes dos ultimos tempos!
Exito sem precedentes! — Sucesso formidavel!

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
HOJE estreia do «Quintero de saxofones» acompanhando os concertos de «Jazz Band»
Animatografo gratuito
(Ao ar livre)
Numerosos recreios e diversões
O mais agradavel dos recintos ao ar livre e o mais concorrido

A maior emoção artistica
A mais rara beleza
A intuição mais empolgante
A mais extraordinaria arte
TUDO existe no mais alto grau em
SOAVA GALLONE
a protagonista de
NA TORMENTA
tragedia em 5 actos que se exibe hoje no excelente programa do
Cinema Condes
Com «DUPLA AVENTURA» 4 p.
Com «A TODA A VELOCIDADE» 2 p.
Com «JORNAL DO CONDES 226» (estreia).

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Acaba de sair:
··· FELIX CORREIA ···
SANGUE
MOCIDADE
AMOR
1924 LISBOA
A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bonet

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 2: Depressão ao N da Europa 751 mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão nos Açores 771 mm. Pressão em Lisboa 763 mm. Nas Ilhas Britanicas e N da França predominam ventos de O e SO entre moderados e frescos com chuva em Londres, Havre e Corunha.
Tempo provavel em Lisboa no dia 3: Bom tempo, vento N ou NO moderado.

A Cidade

Chá das cinco

Aquela guitarra

Todas as noites eu oiço aquela guitarra. E todas as noites, quando ela passa, ilumina-se uma janelinha lá no alto e um vulto branco surge ao balcão.

Calam-se todos os rumores da noite. O ar tem perfume. A sombra tem misterio. Por um instante, toda a vida se resume naquele rectangulo de luz onde floresce uma eterna ilusão e naquela guitarrinha romantica onde chora a alma lendaria de D. João.

E' o amor mais inocente que eu conheço, o daquela guitarra. Inocente e triste e saudoso. Porque de tanto dizer amor, ficou-lhe a palavra escrita nas cordas. E mais tarde, quando o dono já se não lembrar daquela janela sentimental, nem do vulto branco que se encosta todas as noites ao balcão, ela, a guitarra, ha-de ter saudades daquele amor e das noites de luar em que parava, a gemer e a chorar, debaixo da janela iluminada.

O leitor, que gosta de ouvir tocar o fado, já pensou no que seja a velhice duma guitarra, sósinha, arrumada a um canto, coberta de poeira, a lembrar-se de todos os amores que as suas cordas tangeram pela vida fora e de todos os beijos que a sua voz quente arrancou aos labios dos namorados?

Posta de lado, como um objecto inutil que já perdeu o encanto, sem que outros vinte anos romanticos vão acorda-la do sono letargico em que a deixam viver, muito deve sofrer uma guitarra que já não canta o amor, nem a luz do luar, nem o perfume da saudade, nem o brilho das estrelas!

Ha guitarras velhinhas, guitarras que foram de estudantes—de estudantes que casaram e já hoje têm filhos no liceu—que devem saber historias de amor de enternecer os olhos de saudade.

Pobres guitarras! E' tanta a ingratidão dos homens, que depois de terem recebido a felicidade da vossa alma — porque não ha aí quem tenha uma alma tão grande como uma guitarra — esqueceu-se de que vocês existem e vivem apenas para a saudade de todos os amores, como as velhinhas que já têm cabelos brancos e netinhos de cabelos loiros...

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

TAUROMAQUIA

A corrida dos aviadores

A corrida patriotica do proximo dia 7 no Campo Pequeno, já conhecida pela «corrida dos aviadores» por se destinar a sua receita ao glorioso «raid» Lisboa-Macau, encerra, alêm dos melhores nomes de amadores, a pé e a cavalo, uma surpresa que merece o melhor credito, pela natureza das pessoas que organizam a corrida e pelo seu elevado fim.

Vamos na realidade ver o enorme e valente «Maera» frente a um touro de Emilio Infante, em condições novas para Portugal e ha muito desejadas, e com o final tão desejado pelo publico que em altas vozes, que têm que ser ouvidas, tem manifestado, nas ultimas «faenas» de «mulêta», o seu desejo, a sua vontade soberana.

Vai marcar uma decisiva «étape» a «corrida dos aviadores».

NO TEATRO ALMEIDA GARRETT

Como foi

interpretada

pela actriz Ester Leão

a peça "A Severa,,

hontem posta em scena

Arrancada á alma popular, batida de desgraça, profunda de fatalidade, assombrosa na côr que redime, crucificada na paixão que esmaga a vida e a condena de lagrimas e de soluços—*A Severa*, no palco, mordida pela pena vibrante de Julio Dantas, perdeu os seus aspectos triviais e banais, até ganhar a força, o ritmo, a expressão eterna da saudade portuguesa.

Onde o dramaturgo se revelou, não em habilidade, mas em humanidade, em sentimento, em aliciante carinho—foi na abstração propositada e artistica desses aspectos, até dar á figura o relêvo definitivo e perfeito dos simbolos. Simplificou-a, trabalhou apenas aquelas linhas mais puras, mais tragicas e mais dolorosas—e duma alma de lama, nascida na lama, enterrada na lama. Julio Dantas criou em oiro e sentimento, a mulher eterna, que sofreu, que chorou, amou e morreu, sofrendo, chorando, amando e morrendo no coração, nas guitarras, nas lagrimas e nas saudades do nosso povo.

Depois, Julio Dantas, no mesmo pedaço de palco, tendo feito perpassar a comedia frivola, doirada, e o drama que apunhala, arrepela e desgrenha a angustia, para lá de todos os paroxismos, opoz a alfurja ao salão, a ralé á nobreza, a fidalguia marialvesca do Vimioso á comborça do capelão, e tocando-os de clarões huguescos—fundiu-os, por fim, no amor duma unica mulher, Severa que canta, ora coração de criança, ora coração de cigana, despertando na raça todos os seus vicios, todas as suas paixões, todas as suas grandezas, todos os seus desfalecimentos, todas as suas galanterias.

Sendo assim *A Severa*, dificil era dar aos tipos que a animam — refiro-me aos principais — moldes de estreita realidade. A *Severa* e o *Conde de Mariatva* não são, nem o podiam ser, uniformes de vida, feitos dum só bloco, vincados de temperamento proprio e linear, acusando apenas determinada inclinação psiquica. Ha neles um mixto de verdade e de fantasia, de lava e sangue, de vida e literatura, e, sobretudo, o complexo da alma portuguesa, que vivendo do instante, da fugitiva nota sentimental, já cobarde, já grandiosa vai levada pelo destino, como as estrelas de orbita perdida que caem no espaço, em luz e em flama. Tudo isto me leva a concluir, e não sei se o ilustre dramaturgo concorda comigo, que tanto a *Severa* como o *Conde de Mariatva*, não podem viver de interpretações fixas, invariaveis como regras, definitivas como resultados algebricos.

As duas figuras de almas multiplas, de sentimentos desordenados, de antiteses, de contrastes, de prismas, de scintilações, de reverberos, requerem sobretudo, para a sua execução uma alta labareda emotiva, uma formidavel intensidade dramatica, sem graduações e sem rubricas. Anquilozá-las em moldes — é assassiná-las. Resta ainda dizer que sendo a *Severa* peça, uma peça da epoca, com o seu pitoresco, com as suas caracteristicas, com as suas perspectivas, a *Severa* mulher, pela eternidade do seu sofrimento, pelo que ha nela de tipo, de inconstancia etnica, de tumulto, de simbolo, como disse em cima — têm têm que transfigurar-se para não morrer com o tempo, dominando o e vencendo-o inteiramente.

A *Severa* é uma figura que não pertence ao autor — pertence á artista — e nem mesmo á artista, talvez ao povo. Quer dizer: ela não esta criada. E' criada *em vida* em cada interpretação.

A *Severa* de ontem foi Ester Leão. Acendeu se a chama duma das grandes artistas, com que o teatro português pode contar. Ondede outra sossobraria, representando e não vivendo, agarrada a imitações servis — ela, por um destes contrastes que são das leis da psicologia e não se definem, inverteu o seu temperamento proprio, aboliu a sua voz que só por uma sensação de côr, lilaz e ouro se pode fixar aqui, o seu tipo de elegancia e de fragrancia — para nos dar uma *Severa* de «pancada alta», «afiando o calão e a navalha, na ponta dos labios», admiravel de paixão, de naturalidade, de realidade, crucificando-se em sofrimento, extraindo a vida e o sangue da alma; a beleza cigana, orgulhosa, voluptuosa de atitudes, sofrega de volupia e cega de odio, da mascara e do corpo, enrodilhados, torturados, queimados, esfarrapados de suprema angustia, que dá a côr suprema e da côr suprema que o genio toca, realisando-a por vezes em arte. Aponto a scena dos insultos, no quarto acto, onde a vibração da actriz foi horrorosa de tragico, de grandeza, esmagando as palavras, cansando o coração da plateia que rompeu em aplausos No segundo acto Ester Leão atingiu o maximo da naturalidade. O desenho da figura foi completo.

Ela foi a Madalena arrependida, sem arrependimento, a rameira rebelde, insolente, picante, sensual, atrevida, caprichosa, de sangue negro, violento, cigano, de desdem, navalha, cigarro e gargalhada.

Uma actriz que não imita, que não se agarra a bordões, que não esculpe replicas, que não tira provas fotograficas de uma obra — e que, confiando-se apenas nos seus nervos vibrantes, na sua intuição dramatica, consegue por vezes igualar Angela Pinto, sem a fazer esquecer, deixando, na sombra, meia duzia de interpretes da *Severa* — marca brilhante e gloriosamente o seu nome.

Ester Leão gravou-o, ontem, perante uma plateia de artistas, que só transitoriamente são publico, diga-se de passagem.

Serenados hoje os seus nervos — quem não sentiu o terror das «premières» ou das «reprises» celebres? — Ester Leão, será aquela *Severa* dos ensaios, profundamente humana e violentamente apaixonada, que Julio Dantas, com a responsabilidade do seu nome, consagrou ha dias, numa entrevista.

A seguir — Ribeiro Lopes. Se a sua carreira fechasse no *Custodia*, fechava gloriosamente. A sua criação teve extraordinario.

Samwel Diniz, num tipo deslocado, deu, no terceiro acto, em dicção, elegancia, gosto e «panache», o *Mariatva*.

Albertina de Oliveira fez uma *Chica* admiravel de realismo. Foi a mulher perdida, que perdidamente ama, a eterna sacrificada, que vive de lagrimas, sem pão, sem amor, sem destino, e por isso mesmo ama, sofre e perdoa. Só em romantismo literario, ainda que discutivel como o nosso, se pode dar a beleza da interpretação.

Helena de Castro fez a marquesa. Linda nota de côr, de distinção, de elegancia, á Fragonnard. A sua voz, magoada e terna, foi um queixume.

Almeida, no «Timpanas» e Pratas, no alquilador — não foram artistas, mas autenticos e castiças figuras da Mouraria antiga.

Calazans, não desmanchou o conjunto. Scenarios e guarda roupa afinados. — *A. P.*

Um roubo repugnante

O sr. dr. Filipe Mendes, ilustre chefe do distrito, por intermedio do seu secretario, o nosso amigo sr. Albino Abranches enviou nos a quantia de 30$00, para serem entregues á ceguinha da calçada da Gloria, a quem foi roubado o jogo da lotaria.

O TURISMO

HOJE

inaugura-se

em Cintra

um grande e elegante

casino

Já os jornais disseram hoje o que foi ontem a festa, oferecida á imprensa e a varios artistas e individualidades em destaque, pela Sociedade de Turismo de Cintra, para inauguração do seu Casino. Uma interessantissima reunião de gente escolhida, apaixonada de Cintra, devotada do turismo honesto, do culto de belezas historicas locais, cuja propaganda ha que fazer, em respeito pelo passado, mas tambem em obediencia ás exigencias modernas de arte, de elegancia espiritual, de bom gosto, de alegria comedida.

Este Casino, que hoje solenemente se inaugura, é é um dos mais lindos de todo o Portugal—foi construido em 18 meses.

Milagre de energia, de esforço financeiro, de amor pelas coisas da nossa terra. Essa obra deve-se em grande parte a um português ilustre, de uma simplicidade comovedora, de uma inteligencia poderosa, de uma honestidade e probabilidades invulgares: o sr. Adriano Julio Coelho.

Toda a reunião de ontem foi de homenagem a esse homem. Justa homenagem.

* * *

O elegantissimo Casino—que ontem nos deu já um magnifico concerto—possue «restaurant», dirigido por um «maitre d'hotel» estrangeiro, servido por creados especialisados já lá fóra, e falando todas as linguas. Tem um «bar», ao estilo americano dos grandes hoteis, um largo «hall», sala de bilhar e de fumo, salões de concerto, e uma sala lindissima de exposição. Ha em tudo um luxo discreto e amavel, um luxo que não oprime, e é sobretudo comodidade, bom gosto.

Não se jogará nunca ali. E' essa a divisa da Sociedade, que tem á sua frente nomes prestigiosos, que visam apenas dotar Cintra com um belo melhoramento, e não explorar estrangeiros e portugueses. Muito notavelmente o assinalaram ontem nos seus brindes os srs. Alvaro de Vasconcelos, Trindade Coelho e Fernando Emidio da Silva.

O «Diario de Lisboa» faz o seu cumprimento de saudação ao sr. Adriano Julio Coelho e aos seus cooperadores, artistas e amigos de Cintra.

Os crimes desta semana

Os agentes Eloy e José da Silva estiveram hoje, respectivamente, inquirindo testemunhas ácerca dos crimes de assassinato de que foram vitimas a espanhola Pilar Martinez, e a tolerada Maria Amelia de Abreu, numa hospedaria na rua Nova de Carvalho.

Os criminosos—o comerciante Antonio Barreiros Fernandes e o conhecido gatuno Cesario Gonçalves Simões—seguem na proxima segunda feira para o tribunal.

As festas do Jardim da Estrela

Hoje e ámanhã continuam, no Jardim da Estrela, as festas promovidas pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

Hoje haverá concerto pelas bandas de infantaria 1 e da Sociedade de Musicos de Lisboa, e ámanhã tocará a banda da G. N. R. sob a direcção do maestro Fão.

Haverá quermesse, tombola, bailes, etc.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Malinhas para senhora
Ultimas novidades

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

OPERARIADO

DEVE

realizar-se

no Porto

o terceiro congresso

maritimo

As classes maritimas vão realisar mais um congresso no proximo mês. Fomos hoje á federação maritima ouvir a comissão organisadora.

—Quando se realisa o congresso?

—No dia dez de Setembro, na cidade do Porto.

—Quantos dias dura o congresso?

—Oito. Devem tomar parte nas sessões representantes de 41 sindicatos maritimos.

—Tambem toma parte no congresso a Liga dos Oficiais de Marinha Mercante?

—Sim, senhor. E' seu delegado o comandante sr. José dos Santos, que apresentará uma interessante tese sôbre a criação dum comité executivo para a organisação de escolas e bibliotecas em todos os sindicatos maritimos e a bordo dos navios de marinha mercante.

—Tem recebido muitas adesões?

—Recebemos tambem a adesão dos radio telegrafistas e dos maquinistas de marinha mercante.

—Qual é o principal objectivo do congresso?

—Conseguir a reforma dos regulamentos da capitania, do Codigo Penal da Marinha Mercante e da balisagem e dragagem do rio Tejo.

—E sobre relações internacionais?

—E' muito possivel que predomine a corrente favoravel á Federação Internacional de Transportes, «Vermelha».

—Porquê?

—Primeiro, porque os maritimos portugueses já estão em ligação com a federação de Transportes da Internacional «Vermelha», visto ser o que mais se coaduna com as aspirações dos nossos maritimos.

—Em que consistem essas aspirações?

—Em evitar que os maritimos que prevariquem no exercicio da sua profissão, quando em viagem, sejam punidos pelo sindicato e não pela capitania.

—Mas isso só se faz na Russia?

—Com a adesão dos oficiais de marinha mercante á Federação Maritima, tambem se adotará o mesmo processo entre nós.

—Todos os delegados ao congresso têm voto deliberativo?

—Nem todos têm voto deliberativo.

—Quais são os delegados nessas condições?

—Os sindicatos que a federação não tenha reconhecido, os quais passam apenas a ter voto consultivo.

No Parque das Necessidades

As festas organizadas pelo Gremio Republicano de Alcantara

Prosseguem amanhã, pelas 16 horas, no Parque das Necessidades, as festas desportivas organizadas pelo Gremio Escolar Republicano de Alcantara a favor de seu fundo escolar.

O Ateneu Comercial de Lisboa quiz mais uma vez honrar as suas gloriosas tradições, prestando-se gentilmente a organisar e executar o programa de amanhã, que se compõe de saltos em altura e comprimento, esgrima, jogo de pau, box e luta, numeros estes que serão desempenhados por conhecidos atletas, alguns dos quais são campeões de Portugal nas suas categorias.

Estas festas serão abrilhantadas por uma orquestra composta de musicos da Banda do Corpo de Marinheiros.

Roubo de fazendas

O agente Amado, da 3.ª secção da policia de investigação, está tratando de uma diligencia importante ácerca de uma queixa apresentada á policia, pela firma Gonzalez y Gonzalez, com estabelecimento de fazendas na rua do Regedor, ao Caldas, de que fôra vitima dum roubo de fazendas no valor de 36 contos de réis.

O crime do Jardim Constantino

Do hospital de S. José recolheu novamente á cadeia do Limoeiro o comerciante Antonio Alves Fraga, que em Janeiro dêste ano assassinou a tiros de revolver seu cunhado José Quaresma Paiva.

REVELAÇÕES SENSACIONAIS

A morte

de D. Carlos

foi preparada duas vezes

antes da tragedia

do Terreiro do Paço

O livro de João Franco continua a ser o assunto de todas as discussões. Evocam-se as intrigas e os conluios de que resultou a tragedia do Terreiro do Paço, e, logicamente, a queda do constitucionalismo monarquico. E surgem, para a luz da publicidade, pormenores ineditos...

As interessantes revelações de José Nunes provocaram acesa discussão. E foi sôbre elas que começou hoje hoje a nossa conversa com Martins Santareno—outra figura popular de grande relevo na luta contra o regimen deposto em 1910.

* * *

Martins Santareno é um velho propagandista socialista, companheiro de Azedo Gneco tribuno popular e publicista, que em jornais e revistas tem deixado vehementes artigos de estudo e propaganda:

—José Nunes falou agora, a proposito das cartas de D. Carlos a João Franco. Eu já tenho dito alguma coisa em conferencias publicas e nas *Loucuras* (Memorias dum doido) publicadas, em parte, ha anos, no *Jornal de Estarreja*. Mas o melhor aguarda o desaparecimento de pessoas a quem podia incomodar...

—No livro de João Franco...

—Procurei uma resposta a esta pergunta: —«Sabia o celebre ditador o que mais lhe interessava saber para a segurança pessoal do Rei que lhe confiava o poder?» Concluo da rapida leitura do livro, que não; e essa ignorancia foi fatal para o Rei e para a Monarquia, embora eu tenha razões para supôr que D. Carlos conhecia melhor os perigos que o espreitavam, pelas informações que lhe deram, primeiro o juiz Veiga, depois Jeronimo de Vasconcelos — rivais que se destruiram mutuamente, como os grilos na Patagonia...

Um pouco de historia dos ultimos anos da monarquia:

—Foi aliciado para a revolução republicana?

—Como socialista, fui dos ultimos a ser aliciado, por intermedio de José Henrique Moreira, então guarda-livros da casa Roveray. Mas, já antes disso, por confidencias de amigos, sabia de muita coisa que só revelava a Azedo Gneco. E possuo cartas confidenciais deste meu chorado mestre politico que provam a existencia de mais dum «complot» contra o Rei.

—Esses «complots»...

—Um deles era uma mescla de exaltados de diversos credos politicos (dizia-se que até legitimistas) e o Rei devia ser morto á saida duma casa da Avenida da Liberdade, passando a calçada da Gloria, onde ele ia a deshoras...

—Nesse predio...

—No 1.º andar, morava uma espanhola chamada Soledad Guerra, bailarina que, dias antes, vinda da ultima exposição de Paris, trabalhára, em «pareja», no Circo Ferroni, no aterro da Ribeira Nova, com outra chamada Heloisa. Esta viveu depois vida honesta e laboriosa, com um filho dum padeiro chamado Domingos, fundador do Circo dos «Carapaus», no sitio onde se está agora fazendo a ampliação do mercado. Conheci isto tudo muito bem, porque conheci muito bem a Soledad.

Uma scena curiosa:

—Uma noite em que eu quiz «vêr para crêr», tive ocasião de me convencer da temeridade de D. Carlos que, ao vêr que me dirigia a ele, com o pretexto de lhe pedir lume, meteu a mão no bolso do varino em que se embuçava e lançou-me um olhar expressivo...

—Depois...

—Compreendendo, voltou para traz e tomou o trem que o esperava na Praça dos Restauradores... Mas, na manhã seguinte, apareceu a cavalo, vestido á inglesa, olhando para uma janela por detraz da qual espreitava alguem... E vi que ia fazer um sinal, quando reparou no homem que, na vespera, lhe queria pedir lume. Deu uma guinada ao cavalo e seguiu a galope. Foi numa manhã de chuva miudinha. Lembro-me como se fosse hoje...

—Os outros «complots»?

—Constou que o rei seria morto numa festa qualquer de tiro, nas Pedras Salgadas, simulando-se um desastre. O sr. João Franco estava no poder, tinha ao seu serviço muitos informadores e tambem ignora este facto! No entanto, eu sabia-o por muita gente e custa a crer que o não soubesse o ditador e que ainda hoje se surpreenda de que o alvo dos atentados fosse o rei e não ele. Este grande estadista ainda hoje não sabe o que o povo revolucionario sabia então...

—O que era?

—Que de nada valia matar o ditador, desde que ficasse vivo o rei, com poder para desse atentado tirar pretexto para maior ditadura E dai—quem sabe?—talvez esta ignorancia seja uma muito louvavel intenção do sr. Franco, de pôr deante dos olhos de Mussolini e Primo de Rivera quanto podem custar aos reis de Espanha e de Italia ignorancias semelhantes...

—Já leu as *Cartas?*

—Vou lê-las e vou ler os seus comentarios. E se algum historiador «de verdad» quizer alguns elementos—usando deles de forma a não prejudicar ninguem—posso detalhar, pormenorisar, o que deixo dito e que pode concorrer para o esclarecimento dos seguintes pontos:—Porque é que veiu a Portugal e foi recebido publicamente por academicos de Coimbra um Principe legitimista?—Porque é que caiu o governo de Hintze Ribeiro?—Onde esteve o sr. João Franco nas noites que antecederam a sua ascensão ao poder?—Porque se demitiu de «Corregedor do Reino» o juiz Veiga, declarando a amigos intimos que «não queria ficar com o cadaver do Rei ás costas»?—Porque é que se fez constar que o Rei tinha morrido a bordo do «D. Amelia», em Setubal?—Qual foi o verdadeiro motivo da viagem do Principe ás colonias, acompanhado do ministro Ornelas e do secretario deste, Higino Durão?—Porque foi demitido de inspector geral dos impostos Jeronimo de Vasconcelos?—De que morreu Hintze Ribeiro?

* * *

Martins Santareno evoca esses tempos da propaganda:

—Que de recordações isto tudo me despertal Sómente, não me recordo das datas, nem mesmo as fixei então. Senão, diria ao sr. João Franco o dia, melhor, a noite em que teria pago com a vida o ter escalado o poder, movido pela sua rivalidade com Hintze Ribeiro, quando fosse a casa do sr. Higino Durão, ali na Alegria—se não fosse alguem, que já morreu ter demonstrado, a quem queria praticar o acto, que este era inutil.

E Martins Santareno fecha desta maneira as suas curiosas revelações:

—«Os Chefes de Estado é que são os responsaveis pelas ditaduras; os ministros ditadores devem ser poupados, porque eles são os agentes «inconscientes» das revoluções.» Foi essa a orientação dos revolucionarios—e ela salvou João Franco. Talvez orientação igual salve Mussolini e Primo de Rivera...

Pelos teatros

«Vida airada»

Em primeira representação, no Eden, vai hoje á scena a popularissima revista «Vida airada», que reune o maior numero de atracções, e na qual se estreiam os populares artistas Ema de Oliveira e Santos Carvalho, reaparecendo o gracioso actor Artur Rodrigues, que retoma os seus papeis, assim como Julia de Assunção. Na «Vida airada», interpretando varios numeros de destaque, teremos o popular Antonio Gomes, da Trindade, as gentis artistas Adelina Fernandes, Luiza Durão e Judith de Sousa e o actor comico Jorge Rolão, continuando o papel ao «compadre» confiado ao actor Aurelio Ribeiro, que o interpreta com a maior vivacidade, estando os restantes a cargo de Dina Moreira, Alfredo Silva, Heitor Bastos e mais elementos artisticos da numerosa e valiosa companhia Otelo de Carvalho. Na «Vida airada» o notavel bailarino Bill Bailey dançará e cantará o numero do «Marinheiro americano», acompanhado pelo côro e corpo de baile. Como se vê o espectaculo de hoje, no Eden, apresenta os maiores atractivos, o que não impede que seja facultado ao publico por preços verdadeiramente populares, pelo que o vasto teatro deve ter uma enchente á cunha.

«Maria Antonieta»

Está marcada a noite de 8 do corrente para a reabertura do teatro de S. Luís, onde reaparecerá a artista Palmira Bastos, interpretando a parte de protagonista da peça historica «Maria Antonieta». A peça, que é de grande apparato, será apresentada com o maior rigor historico e com belos scenarios de Viega, Mergulhão, Eduardo Reis, filho, Campos & Oliveira e Calderon. O guarda-roupa para esta peça está sendo confeccionado, expressamente, pelo professor de indumentaria Castelo Branco.

Laura Costa

Um dos atraentissimos numeros, dos varios, que Laura Costa apresenta na sua recita, que vai efectuar-se na terça-feira, no teatro Maria Victoria, do Avenida Parque, e em dois espectaculos, é constituido pela apresentação duma orquestra da qual fazem parte distintos professores, tocando a festejada, pela primeira e unica vez, no comoticado apparelho de «Jazz Band», para o que já está adestrando-se com um dos mais experimentados professores do genero. Outro numero de sensação no programa da festa de Laura Costa vai ser apresentação, unica, do novo quadro «Cabaret Club», com o concurso brilhante de varios numeros, cedidos, gentilmente, pelos mais importantes clubs de Lisboa e praias. Além disso, nos dois espectaculos dessa noite excepcional, a revista «Rés-Vés» apresentará varios numeros novos. Para este espectaculo não ha passagem, estando os bilhetes já á venda no Maria Victoria.

Maria Matos

Tendo cedido a varias solicitações, Maria Matos Mendonça de Carvalho, vão hoje, com a sua companhia realizar um espectaculo unico no Club José Avelino, de Cacilhas. Representar-se-ha uma peça do recortorio de Maria Matos, á qual está reservada uma verdadeira consagração na festa que lhe vai ser oferecida no fim da recita.

A'manhã esta companhia dará o seu primeiro espectaculo em Torres Vedras, no novo teatro desta vila, realizando seguidamente mais dois, com as peças «A Inimiga», «A Sombra» e «O Cabeça de Turco», nas quais tem papeis a filha dos dois artistas emprezarios, a actriz Maria Helena de Carvalho.

Atrás do reposteiro

Seguiu hoje novamente em «tournée» pela provincia, estreando-se em Alcobaça, de onde seguirá para Vila do Conde e Povoa do Varzim, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—A actriz Emilia de Oliveira foi contratada para a epoca de inverno no Nacional, sendo intenção do administrador deste teatro organisar dois grupos de artistas com o elenco do teatro, de modo a poder sempre ensaiar duas peças ao mesmo tempo.

—No Maria Victoria, os papeis da revista «Rés-vés» que eram desempenhados pela actriz Deolinda Sayal estão sendo desempenhados pela novel actriz Cinira Silva.

—A apresentação da companhia de opereta Armando de Vasconcelos realisa-se no dia 16 do corrente.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha está ensaiado, de dia e de noite, para estrear no Rio de Janeiro, a peça «A garra», tradução de Avelino de Almeida, sendo possivel que com ela se realise no Trindade uma recita especial.

—Apresentou hoje queixa no governo civil contra a empreza Otelo de Carvalho a gentil actriz Elisa Santos, por não lhe terem sido ainda pagos os seus vencimentos.

—No Apolo, depois dos espectaculos da peça «O Capital», ali em sucesso, representar-se ha o drama «O comboio n.º 6».

T. M. E.

Venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

A fim de se dar execução á Lei n.º 1577 de 10 de abril findo, faz-se publico que no dia 3 de Agosto proximo terá lugar pelas 14 horas, na séde dos T. M. E., Rua dos Remolares, n.º 35, 1.º. «Primeira praça» para venda em hasta publica publica dos seguintes navios:

«FIGUEIRA», «PORTO ALEXANDRE» e «SACAVEM»

Os navios serão vendidos nos termos expressos na Lei, sendo tomada como base de licitação a sua avaliação oficial, e com o seguinte: casco com todos os acessorios; mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeira e embarcações.

Em virtude de ter sido, em reunião de Conselho de Ministros de 15 do corrente, anulada a venda dos navios «Amarante», «Cunene» e «Gôa», voltam os mesmos a ser postos em nova praça, na data acima indicada, sendo a base de licitação metade da avaliação oficial.

No mesmo dia se procederá á venda do rebocador «Estoril».

Por tambem ter sido anulada a praça do vapor «Porto» será este navio novamente posto em praça, no dia acima indicado, sendo a base de licitação a sua avaliação oficial.

Estes navios encontram-se patentes ao publico todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Na séde das Transportes Maritimos do Estado, fornecer-se hão todas as informações que os interessados desejarem.

A Comissão Liquidataria dos T. M. E.
O PRESIDENTE
(a) Ayres de Castro e Almeida

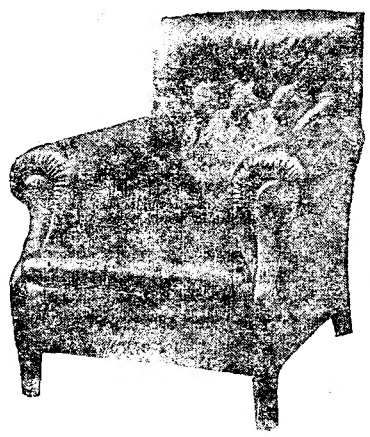
Agente e pregoeiro
Manuel Ferreira

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas. SANVISE-LISBOA

Ratgondins, rapozas, skungs,
opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da
Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.º

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

GARAGE E OFICINAS
INVICTA, L.DA
R. do Arco do Cego, 31-A
LISBOA
Oficinas de reparação de automoveis
RECOLHA MENSAL 50$000
Telefone N. 395

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

LIVROS NOVOS

Homens do meu tempo, por João Paulo Freire (Mario).

272 paginas de critica desassombrada a varios vultos eminentes nas artes, nas letras, no comercio e jornalismo.

«Louvores sem pieguice e bordoada sem piedade nem subterfugios».

Pão pão, queijo queijo, sobre algumas glorias baiôfas e sobre algumas injustiças dos homens.

Deposito em Lisboa Livraria Morais. Rua da Assunção, 49 e 51

Porto.—Livraria Civilização, Editora. Rua das Oliveiras, 75.

A' venda em todas as livrarias

Alzira Gomes Aramberri

FALECEU

Manuel Aramberri Gerval, Aurealiana Gomes Aramberri, Maria de Lourdes Gomes Aramberri, Ermelinda d'Oliveira Gomes, Anna d'Oliveira Gomes, Alberto Aramberri, esposa e filhas (auzentes), Micaela Aramberri (auzente), Matilde Aramberri (auzente) e demais familia, participam a todos os seus amigos e pessoas das suas relações, o falecimento de sua chorada esposa, mãe, filha, sobrinha, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, 3, pelas 11 horas, da sua residencia, Rua Carlos José Barreiros, M N, 3.º Esq., para o cemiterio Oriental.

Agradecem a todos a sua comparencia.

Casa Figueira
Proprietario: Jacinto Figueira de Sousa
R. da Alfandega, 48 e 50 Funchal-Madeira
— com —
grande fornecimento de livros, revistas e jornais : Agente de diversas Empresas de Publicidade : Aceita representações em c/ consignação ou em c/firme

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = Coupons, rapois de credito = Ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

DE LONDRES

Na sessão plenaria da conferencia

ficou resolvido

convidou-se o governo da Alemanha?

LONDRES, 2

A terceira comissão, para a qual tinha passado o eixo das divergencias, terminou os seus trabalhos á uma da madrugada.

A sessão plenaria da Conferencia iniciou os seus trabalhos ás 11 horas da manhã, esperando-se que tenham desaparecido todas as divergencias, habilitando a Conferencia a um rapido acordo, e resolvendo-se talvez o convite á Alemanha.

Os principais pontos da proposta francesa foram unanimemente aceites, mas os representantes britanicos entenderam que alguns outros deviam ser submetidos á apreciação da sessão plenaria para um final acordo.

Estes pontos são os relativos á organisação da comissão de arbitragem e transferencias.—(L.)

A questão das fronteiras do Ulster e da Irlanda

LONDRES, 2

Ontem, na Camara dos Comuns, o sr. Tomás, secretario de Estado das Colonias, comunicou a decisão tomada pelo governo acêrca da questão das fronteiras do Ulster e do Estado Livre da Irlanda, declarando que o sr. Cosgrave, presidente do Estado Livre, e Sir James Craig, primeiro ministro do Ulster, se esforçam actualmente por concluir um acordo, pelo qual, antes do encerramento dos trabalhos parlamentares, na proxima semana, o governo britanico deverá criar a legislação necessaria para pôr em execução o tratado anglo-irlandês, em tudo quanto possa interessar ao Ulster e ao Estado Livre.—(R)

Uma greve que movimenta um cruzador...

LONDRES, 2

Os operarios que estão construindo uma nova fabrica de papel na Terra Nova, e que ha tempo estão em greve por exigirem aumento de salarios, enviaram um telegrama ao governo ameaçando destruir o edificio e lançar fogo á floresta visinha que deve fornecer a materia prima para a laboração da fabrica, se as suas reclamações não forem satisfeitas com urgencia.

O vice-almirante sir James Ferguson, por ordem do governo, enviou já um cruzador com toda a rapidês possivel para o local do conflito.—(R)

Comboio descarrila e mata 10 pessoas

LONDRES, 2

Um comboio com excursionistas de Liverpool descarrilou na estação de Euston (Londres), ontem á noite, ficando 10 passageiros mortos e 20 com ferimentos de gravidade.—(L.)

AGRADECIMENTO

VIRGILIO COTRIM DA CRUZ entrando agora em convalescença da doença proveniente do desastre que lhe sucedeu em Setembro passado, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este unico meio, a fim de evitar melindres de alguem involuntariamente esquecido por desconhecimento de morada, agradecer muito penhorado a todas as pessoas e agremiações que, directa ou indirectamente, procuraram informar-se do seu estado de saude durante tão longo periodo.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Os bolchevistas vão entrar na Europa oriental

pela fronteira da Bulgaria?

Entrevistado pelo «Matin», o ministro do Interior da Bulgaria acaba de fazer declarações sensacionais ácerca de uma proxima revolução comunista no seu paiz.

O sr. Ivan Rousseff afirma que todos os dias a policia descobre novas «celulas de propaganda» alimentadas pelo dinheiro de Moscow: O ouro da Russia entra na Bulgaria em grandes quantidades e pelos processos mais diversos. Com ete poderoso auxiliar, a actividade da propaganda bolchevista exerce-se em todos os sentidos. Mas é, principalmente, entre as camadas populares e as organisações agrarias que ela se faz sentir com mais intensidade.

Os propagandistas dirigem, ao mesmo tempo, as suas vistas para o exercito, sendo-lhes relativamente facil conquistar para a sua causa alguns espiritos bisonhos de soldados, que ainda se deixam seduzir por belas palavras de fraternidade universal,

Outro tanto já não sucede com oficiais e sargentos, que resistem patrioticamente a todas as tentativas de captação que lhes são feitas.

O terror é a arma de que mais ligarmente se servem os comunistas bulgaros para conseguirem os seus fins entre os camponeses. Quando a sua ofensiva se volta contra uma aldeia, começam sempre por fazer reunir todos os camponeses, dirigindo-lhes uma pregação comunista. Aqueles que resistem, ou aqueles que não concordam com as ideias expendidas são impiedosamente massacrados.

O ministro do Interior da Bulgaria declara que dominaria facilmente a revolta, se o governo dispuzesse de uma força bastante numerosa. Mas com um exercito de 20.000 homens e 10.000 policias e gendarmes será dificil impedir que os comunistas lancem o grito de rebelião e triunfem, posteriormente, das forças legais.

O governo, informado do que se passa, toma as suas medidas de prevenção. O sr. Ivan Rousseff declarou ao enviado do «Matin» que procurará, a todo o transe, dominar a revolta, para que se não rompa o dique da civilisação e a onda vermelha não entre no este europeu pela Bulgaria.

As informações que chegam dos diferentes departamentos do ministerio do Interior confirmam inteiramente as declarações inquietantes do sr. Ivan Rousseff.

Em varios departamentos, os revolucionarios, armados e municiados, em bandos numerosos, entregam-se a actos de pilhagem, não recuando mesmo diante do assassinio. Todos esses bandos estão militarmente organisados. Os seus membros vestem uniformes novos, de um tipo unico, e estão armados de carabinas e revolvers. Alguns trazem mesmo granadas de mão.

As armas e os uniformes veem da Russia, que tem um manancial inexgotavel de ouro para fomentar a revolta no estrangeiro.

A propaganda sovietista nos Balkans

VIENA, 2. — A Russia tem desenvolvido ultimamente uma intensa propaganda em todos os paises dos Balkans, por entender que eles constituem o campo mais favoravel á propaganda das ideias bolchevistas.

A acção bolchevista tem sido exercida especialmente na Romenia, na Macedonia e na Bulgaria, mas a Yugo-Slavia começa tambem agora a ser alvo da propaganda russa, supondo-se que a visita do Rudichs a Moscou seja motivada pela necessidade de organizar convenientemente na Croacia, e na Slovenia a propaganda bolchevista.

Os fins que os soviets têm em vista é fomentar a revolta da Croacia e da Slovenia, na hipotese de a Servia declarar guerra á Bulgaria. O governo servio tem procurado combater a propaganda bolchevista, mas é dificil evitá-la num reino contituido por três nacionalidades que nem sempre mantêm entre si relações muito cordiais.

Os boatos de guerra tem provocado grande panico nos mercados de Zagreb e de Belgrado. Em Viena, as cotações mantêm-se firme, apesar daqueles rumores.—(R.)

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º — HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º — Lisboa

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

E' util a todos muito util
saber que na Rua do Ouro, 127, 1.º andar
por cima da casa Mimoso abriu um
NOVO DEPOSITO DE LANIFICIOS
para venda directa ao publico, das melhores fabricas do país e estrangeiro, que se destingue não só pelo seu variadissimo sortido de fazendas em *Estambre, casemiras e cheviotes tipo inglês* mas tambem pelos preços verdadeiramente excepcionais.
Realmente muito barato
Tem alfaiate (esmerado córte)
—Confecção para chapeus—
—Estambres a 87$50 o metro—
Não confundir:
Rua do Ouro, 127, 1.º andar

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DO BRAZIL

Na cidade de S. Paulo ha trincheiras abertas nas ruas

por rebeldes nos ultimos combates

NEW-YORK, 2

Parte dos revolucionarios paulistas, chefiados pelo general Lopez têm a intenção de marchar em direcção a Porto Alegre.

De S. Paulo informam que nas ruas da cidade se vêem muitas trincheiras. Os serviços publicos acham-se já restabelecidos e a população mostra-se indignada por os revolucionarios terem aberto as portas das prisões, o que deu logar a uma longa série de crimes e assaltos, que traz os habitantes alarmados.—(L.)

Manifestações ao Presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 2

O Presidente da Republica, sr. dr. Artur Bernardes, que continua sendo alvo de grandes manifestações, recebeu ontem o embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite, que o foi felicitar pelo restabelecimento da ordem em S. Paulo.

Até agora as noticias chegadas de S. Paulo não dão conta de que tenha havido qualquer escaramuça de vulto entre algum dos grupos de revoltosos que andam dispersos pelo Estado e as forças legais que os perseguem.—(L.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

A's damas que vão veranear
Lembramos a V. Ex.as, que é de toda a conveniencia fazerem-se acompanhar dum indispensavel FERRO DE ENGOMAR A ALCOOL que se vendem na Casa **Gomes da Silva & Torres, Lda.** telef. C. 3398 — R. DA VICTORIA, 69 71 (Junto á rua do Ouro).

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PROTESTOS

O pão de Cascais é mal fabricado segundo o administrador do concelho

Fomos hoje ao Comissariado do Abastecimentos para ouvir o sr. major Sá da Costa, a proposito da acusação que ontem lhe fizeram no Parlamento de ser o unico causador da carestia da vida. Apesar de sabermos a consideração que os representantes da imprensa merecem ao sr. Sá da Costa, esperámos durante três quartos de hora e não fomos recebidos.

Quando nos dispunhamos a sair, subia a escada um individuo baixo, vestido com elegancia, de chapeu de palha, com uma pasta de couro debaixo do braço, esbaforido e com certo ar de misterio.

Dirigindo se ao continuo, pediu-lhe para o anunciar imediatamente ao sr. major Sá da Costa.

O continuo disse lhe que o sr. comissario só recebia as pessoas extranhas das 16 ás 19 horas.

— Mas eu sou o administrador do concelho de Cascais, que venho entregar um presente ao sr. comissario...

E, abrindo a porta, tirou um pequeno embrulho.

O continuo correu a anunciar o sr. administrador de Cascais, voltando pouco depois com a seguinte resposta:

—O sr. major pede a v. ex.ª o obsequio de esperar um momento, que já o recebe.

Depois duns minutos de espera, o sr. administrador, passeando dum lado para o outro, ia proferindo as seguintes frases:

—Isto é uma pouca vergonha! Nós é que aturamos o publico revoltado!

—O publico de Cascais está revoltado?

—E com razão!

—Mas o que foi?

—O pão que hoje se fabricou em Cascais, nem os suinos o quizeram comer em sopas.

—Mas ele é assim tão mau?

—Conhecem o antigo pão de munição que era distribuido aos soldados?

Dissemos que sim...

—Pois o que se fabricou hoje em Cascais é cem vezes peor. Tenho aqui um, para oferecer ao sr. comissario. E ámanhã vou mandar um policia com quatro desses pães ao sr. ministro da Agricultura.

—Para quê?

—Como sou amigo dele, hei-de dizer-lhe num bilhete: «Isto é para o teu almoço...»

—Mas a culpa cabe aos padeiros?

—Esses e as autoridades é que pagam as favas, quando afinal a culpa é das fabricas, que não cumprem o decreto referente ao diagrama.

—E a fiscalisação?

—O que quer o senhor que um fiscal faça com 400$00 mensais... quando é preciso um conto para viver? Mas...

—Ha mais algum caso?

—Ha dias tambem enviaram para aquele conselho farinha num vagon que tinha servido a petroleo.

—O resultado?

—Foi o pão fabricado com essa farinha saber todo a petroleo...

E mais não disse. E já chega...

"Raid„ Lisboa Macau

Continuam hoje e domingo, o leilão a favor do «raid». Hoje tem começo, como de costume, ás 9 horas da noite. No domingo, principia ás 4 horas da tarde, havendo concerto pela banda da G. N. R. e outras surprezas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE POLITICA

O P. R. P. PEDIU aos deputados democraticos para irem á Camara na proxima segunda feira

Como quere que alguns colégas nossos da manhã tivessem noticiado que o sr. ministro das Finanças afirmara na reunião de ontem, que este verão se deviam dar graves acontecimentos no Paiz, logo o sr. dr. Daniel Rodrigues se apressou a enviar nos a seguinte nota oficiosa:

«Na apresentação do Ministerio na assembleia conjunta do Diretorio e das Comissões do P. R. P., ontem realisada, não é verdade que o sr. ministro das Finanças anunciasse a eclosão de graves acontecimentos nos ultimos mêses do verão.

O que ele disse foi que, se o Parlamento e os republicanos não cumprissem o seu dever, dando ao governo colaboração e apoio, não estranharia que neste fim de verão surgissem graves dificuldades na vida do Estado e da Republica, por que todas as reacções e elementos subversivos se conjuram e apostam para entravar a vida normal do Estado e agravar a sua situação financeira.

O sr. ministro das Finanças não proferiu palavras desalentadoras, derrotistas, antes fez afirmações de serenidade e confiança na acção do Estado para a resolução da crise economica, financeira e moral que se atravessa, pondo só como condição a vontade firme e dedicada de todos os republicanos».

* * *

Afirmava-se hoje na Arcada, que o Diretorio do P. R. P. enviara hoje uma nota-circular a todos os parlamentares do G. P. D. ponderando-lhes a gravidade do momento e a necessidade de se votarem até ao dia 15 algumas das medidas mais urgentes e pedindo-lhes o favor de comparecer já na proxima segunda feira ás sessões da Camara. Para os pontos mais distantes, esse pedido foi-lhes telegraficamente transmitido.

* * *

Surtirá efeito o pedido do Diretorio? Dizia-se que apesar da boa vontade do governo, e possivelmente até da boa vontade duma grande parte da maioria democratica, haveria dificuldade em o conseguir, visto que fundas irreductibilidades surgiram de ontem para hoje entre os elementos do Bloco. E assim afirmava-se que alguns deputados da Acção Nacional ou não iriam á Camara, ou, se o fossem, seria para atacar o governo, por ter acedido ás imposições do partido democratico, quanto ás autoridades administrativas.

* * *

Um outro ponto que veiu complicar a situação do sr. Rodrigues Gaspar foi a sua declaração de ontem perante as comissões politicas do seu partido, de que não só não continuava a obra financeira do sr. dr. Alvaro de Castro, mas que nunca tal afirmára. Segundo se afirmou hoje na Arcada, esta declaração vai dar origem a uma reunião dos deputados da Acção Nacional que nos dizem, leve realisar-se na proxima segunda feira numa das salas do Congresso, parecendo que, apesar de tudo, essa declaração não será tomada á letra, mas como uma simples habilidade politica para contentar os correlegionarios. No entanto, ha no P. N. R. quem assim não pense, indicando-se como tal os srs. Sá Cardoso, Antonio Correia e Ribeiro de Carvalho.

* * *

No Partido Nacionalista tambem, a homogeneidade de vistas não é completa. Assim, emquanto os srs. Ginestal Machado, Cunha Leal e Pedro Pita querem uma maior oposição ao governo Rodrigues Gaspar, os srs. Tomé de Barros Queiroz, Moura Pinto e Ferreira da Rocha são de opinião que o partido nacionalista se mantenha por emquanto numa benevola espectativa de fiscalisação.

* * *

O sr. dr. Catanho de Menezes faz questão de ser aprovada até ao dia 15 a lei do inquilinato. Como isso é materialmente impossivel no limitado tempo das sessões que faltam, ha na maioria quem alvitre a necessidade do assunto ser discutido e votado em sessão prorogada para o que se aguarda apenas que a S. Bento acorram os indispensaveis 55 deputados democraticos que garantam o «quorum» das votações.

Se esse facto se conseguir, votar-se-ha logo a seguir os duodecimos indispensaveis á vida do governo Rodrigues Gaspar até Novembro.

* * *

Segundo nos informam, o aumento de melhorias ao funcionalismo publico, é assunto que não ficará resolvido até ao dia 15, passando a sua discussão para o preiodo extraordinario de Outubro, mês em que antecipadamente se sabe já, o Parlamento será convocado.

* * *

Como o leitor sabe, o sr. dr. José Domingues dos Santos queria que a lei da separação voltasse á sua primitiva fase, e isso o demonstrou claramente na proposta que, ainda ministro da Justiça enviou para a mesa. Sabemos, porém, que a opinião geral dos parlamentares que o acompanham, lhe não dá nesse ponto o seu apoio, citando-se até os nomes do sr. dr. Paiva Gomes e Ribeiro de Melo, cujo republicanismo avançado não póde ser posto em duvida, e que no entanto discordam por completo em que se toque de novo na questão religiosa que de facto não existe em Portugal, e que seria impolitico reacender neste momento.

MECHANICOS

Temos a concurso 5 logares para mechanicos de machinas de escrever, que se podem apresentar todos os dias uteis das 9 ás 6 na Séde da

EMPREZA RECONSTRUTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.da

Defronte do Limoeiro

TELEF. C. 3081

NO COLISEU

O que se projecta para o festival organisado pelos trabalhadores de teatro

Tudo se congrega para que a festa que depois de ámanhã se realisa no Coliseu dos Recreios, em favor do cofre da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, se revista de um brilhantismo desusado, como que fique unica nas celebrações artisticas desta natureza, recordada com saudade por tempos bastantes por aqueles que lhe derem a sua concorrencia amavel e selecta. O prestigio da Associação beneficiada, onde se reune toda a especie de elementos que ao teatro dão a sua actividade, com maior ou menor brilho—autores, interpretes, maestros, scenografos, «costumieres», pontos, contra-regras, aderecistas, etc., sem duvida facilita a organisação de um programa que ao mais exigente satisfará; mas o carinho que o publico dispensa sempre áqueles que o divertem, que o alegram, quantas vezes esquecendo dores proprias, carinho que se está vendo na fórma e interesse com que os bilhetes têm sido procurados, e a colaboração devotada de quantos nesse mesmo programa figuram, no desejo de manter bem alto o nome proprio e o da colectividade a que pertencem, completaram a tarefa, que não era facil.

Assim, veremos na noite de depois de ámanhã, numeros curiosos, divididos em três partes: na primeira, um assalto de florete; o american-jazz, o desenhador instantaneo e seis excelentes musicais, cujo repertorio foi escolhido entre o melhor da especialidade; na segunda, além de «bola e balanço», luta greco-romana, tiro olimpico, á pistola, e um intermedio comico, ouvir-se-ha a celebre abertura de «Tanhauser», pela grande banda da Guarda Nacional Republicana, que o talento do ilustre maestro Fão tem sabido elevar, senão á primeira da peninsula, pelo menos a uma das primeiras.

Na terceira parte, o numero do Kluk-klux-klan a cavalo, deve pôr em toda a festa, uma nota originalissima, logo seguida de outra, vincada pela ventriloquia, em que os bonecos «falantes» são tão perfeitos, que chegam a iludir a vista e o ouvido do mais sagaz. Fados á guitarra e luta a cavalo e saltos, a primeira nada vulgarisada entre nós, mas de grande efeito, põem um remate ao certamen, que repetimos, excede quantos têm havido.

O publico terá ocasião de ver as seus artistas mais queridos trabalharem em interessastissimos numeros, que dão verdadeiras «trouvailles», cheios de originalidade e de pitoresco. Alguns dos nossos mais brilhantes dramaturgos e comediografos Felix Bermudes, João Bastos, Luna de Oliveira, André Brun e outros, prestam o seu concurso á festa, que decerto será uma das mais belas e proveitosas que se têm realisado ultimamente.

"Casa dos Estudantes"

Devido a um compromisso tomado por todos os actores e actizes para com a A. C. T. T., é-lhes impossivel tomar parte na festa, que se realisava ámanhã, no treatro Nacional, a favor da fundação da «Casa dos Estudantes», a récita fica transferida para o proximo domingo.

O peixe abundou hoje

Os vapores «Alcatraz», «Serra d'Agrela» e «Ocaano» descarregaram hoje, no mercado de Santos, respectivamente, 384, 554 e 448 caixas com peixe grosso, no total de 74.847 quilos.

Por este motivo houve hoje abundancia de peixe na cidade, vendendo o comissariado dos abastecimentos, nos seus varios postos, pescada a 4$00, cachucho a 2$40 cada quilo.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Acreditadas tinturas finas para cabelo
R. NOVA DO ALMADA, 83